

eP2558**Anfetamina induz alterações comportamentais e estresse oxidativo em peixes-zebra**

Matheus Gallas-Lopes; Radharani Benvenuti; Adrieli Sachett; Rafael Chitolina; Angelo Piato; Ana Paula Herrmann
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Embora a patofisiologia da esquizofrenia não seja totalmente elucidada, evidências indicam o envolvimento de hiperatividade dopaminérgica em circuitos sub corticais. A anfetamina aumenta a transmissão dopaminérgica e é utilizada em modelos animais para mimetizar essa condição. O peixe-zebra é um organismo modelo amplamente utilizado em pesquisa como alternativa aos roedores, porém protocolos relevantes aos sintomas e neurobiologia da esquizofrenia ainda não foram estabelecidos e validados nessa espécie. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma curva de concentrações de anfetamina no teste de tanque novo e estresse oxidativo em peixes-zebra. **Método:** 48 peixes-zebra do tipo selvagem (1 macho:1 fêmea) foram divididos em quatro grupos: controle; anfetamina 0,625 mg/L; anfetamina 2,5 mg/L ou anfetamina 10 mg/L (n=12). Os animais foram colocados individualmente e sequencialmente em (1) um béquer com 200 mL de água por 20 min, (2) aquário de teste por 30 min para avaliação do comportamento basal, (3) béquer com água ou anfetamina nas diferentes concentrações por 20 min e (4) aquário de teste por 60 min. Os testes foram gravados e parâmetros locomotores e exploratórios (distância total, tempo na zona superior, ângulo absoluto de virada e número de rotações) foram analisados no software ANY-Maze®. Os animais foram eutanasiados, os encéfalos coletados e o dano oxidativo avaliado pelo nível de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Os dados foram analisados por ANOVA de uma via ou de medidas repetidas seguida do post hoc de Tukey. CEUA nº 35525. **Resultados:** A exposição à anfetamina em todas as concentrações aumentou o ângulo absoluto de virada nos primeiros 10 min de teste. Não foram encontradas as interações ou efeitos principais significativos para os demais parâmetros comportamentais. Diferentemente do que é observado em roedores após a administração de anfetamina, os peixes-zebra não apresentaram hiperlocomoção nas concentrações testadas. Isso pode indicar mecanismos distintos do controle motor no peixe-zebra. Foi observado aumento do nível de TBARS em animais expostos à anfetamina, o que mimetiza as alterações no status oxidativo encontradas em pacientes com esquizofrenia. **Conclusão:** Os resultados preliminares demonstram que o peixe-zebra é um potencial animal modelo para o estudo de transtornos psicóticos como a esquizofrenia. Mais testes comportamentais e bioquímicos são necessários para avaliar a validade de construto e preditiva.

eP2574**Níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro em pacientes com transtornos psiquiátricos submetidos à psicoterapia individual: uma revisão sistemática da literatura**

Felipe Cesar de Almeida Claudino; Victória Machado Scheibe; Hugo Roberto Sampaio Martins; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Leonardo Gonçalves; Felipe Barreto Schuch; Neusa Sica da Rocha
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) é uma neurotrofina presente no sistema nervoso central. Sabe-se que seus níveis são reduzidos em pacientes com distúrbios psiquiátricos, entretanto, se a resposta à psicoterapia pode alterar sua concentração ainda é uma questão em aberto. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura avaliando os níveis de BDNF em pacientes com transtornos mentais submetidos à psicoterapia individual. **Métodos:** Registro PROSPERO: CRD42018108144. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, EMBASE, PsycINFO, SciELO e CENTRAL, utilizando com os seguintes descritores: "psychotherapy", "Cognitive behavior Therapy", "Cognitive Therapy", "Psychotherapy, Brief", "Brain Derived Neurotrophic Factor", "BDNF", "Neurotrophic factors", "neurotrophins", "neurogenesis", sem limite de tempo, obtendo-se um total de 3366 referências. Foram incluídos os estudos realizados em pacientes adultos com diagnóstico de transtornos mentais submetidos a psicoterapias individuais, nos quais foram aplicadas escalas de avaliações sintomáticas. Foram selecionados 60 artigos para leitura na íntegra, dos quais cinco preencheram os critérios de inclusão e foram inseridos na análise qualitativa. **Resultados:** Estudos selecionados incluem pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), bulimia e depressão. Níveis de BDNF não se alteraram em pacientes com Depressão submetidos a Terapia Interpessoal e Terapia Cognitivo Comportamental. Nos pacientes com TEPT, aqueles que apresentaram redução de sintomas após a psicoterapia de dessensibilização e EMDR apresentaram um aumento do BDNF, ao contrário daqueles em que não houve remissão sintomática expressiva. Além disso, em TEPT, a atividade física associada à terapia de exposição é mais eficaz na elevação do BDNF e na redução de sintomas do que a psicoterapia individual. Em pacientes com bulimia, houve aumento de BDNF após Terapia Cognitivo-Comportamental. Os artigos apresentam estudos com curto tempo de seguimento e um reduzido número de participantes. A meta-análise não foi possível devido a heterogeneidade e número limitado de estudos. **Conclusões:** O BDNF apresenta aumento em seus níveis decorrente da redução de sintomas após psicoterapia, especialmente em pacientes com bulimia e TEPT. No entanto, esta relação não foi encontrada em pacientes depressivos.

eP2587**Avaliação dos resultados parciais do ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado: impacto de uma intervenção baseada em Mindfulness na qualidade de vida e redução de sintomas de Burnout em policiais brasileiros - o estudo police**

Marcelo Trombka; Ana Laura Gehlen Walcher; Bárbara Larissa Padilha; Sthéfani Schütz; Bruno Perosa Carniel; Karen Cicuto; Daniel Campos Bacas; Sonia Beira Antonio; Marcelo Demarzo; Neusa Sica da Rocha
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: exposição a estresse crônico, ambientes perigosos e longos turnos impactam negativamente a saúde mental de policiais. Isso resulta em taxas elevadas de Burnout, ansiedade, depressão e pior qualidade de vida (QV). Estudos sobre este tema são importantes no Brasil, onde ênfase é dada à saúde física no treinamento policial, enquanto programas de saúde mental baseados em evidência são escassos. **Objetivos:** apresentar resultados parciais e avaliar os efeitos de um programa de 8 semanas de Mindfulness na QV e redução de sintomas de Burnout em policiais. Verificar a aceitação e viabilidade de um programa de 8 semanas de Mindfulness entre policiais. **Métodos:** apresentaremos resultados parciais de um ensaio clínico multicêntrico, controlado e randomizado com três pontos avaliativos: basal (2 semanas pré intervenção), 2 semanas pós intervenção e seguimento de 6 meses. 170 participantes foram randomizados para Intervenção Baseada em Mindfulness ou grupo lista de espera. Foram selecionados os policiais nas cidades de Porto Alegre e São Paulo. A avaliação incluiu as escalas de QV (WHOQOL-BREF), Sintomas de Burnout

(MBI-GS), Níveis de Estresse (PSQ), Sintomas de Ansiedade e Depressão (HADS), Resiliência (CD-RISC-25), Níveis de Mindfulness e Decentramento (MAAS e EQ), Níveis de Auto Compaixão (SCS), Saúde Mental (GHQ-12), Subtipos de Burnout (BCSQ-12), Espiritualidade (WHOQOL-SRPB-BREF) e Religiosidade (DUREL). Resultados: o programa de 8 semanas teve boa aceitação entre os policiais, com 80% deles comparecendo a 4 ou mais encontros. Comparando os resultados pré e pós Programa de 8 semanas de Mindfulness, de acordo com o modelo de equações de estimativas generalizadas, não houve diferença significativa de níveis de Burnout pela escala MBI-GS entre os 2 grupos. Houve melhora significativa na QV em todos os domínios do WHOQOL-BREF nos participantes submetidos à intervenção. Conclusões: O programa de Mindfulness foi eficaz para promover QV em policiais e não foi eficaz para prevenção de Burnout.

eP2588

Funcionamento intelectual como preditor da memória verbal na esquizofrenia

Isadora Bosini Remus; Dayane Santos Martins; Clarissa Severino Gama; Ramiro Reckeziel; Monise Costanzi; Matias Souza; Letícia Czepielewski; Maria Julia Britto
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia (SZ) é um transtorno psiquiátrico grave caracterizado por sintomas cognitivos e comportamentais. Teorias defendem que a etiologia da doença estaria ligada ao processo de neuro desenvolvimento, no entanto, os fatores de risco ambientais também estão relacionados ao desenvolvimento da doença na vida adulta. A memória verbal é um dos domínios que sofre maior declínio na SZ, estando entre os mais fortes preditores do resultado funcional. Seu prejuízo está associado a um pior prognóstico clínico e pior desempenho das habilidades da vida diária. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é analisar se há associação entre memória verbal e funcionamento intelectual (QI) em indivíduos com SZ e controles saudáveis (CTR). **MÉTODOS:** Estudo transversal com delineamento quantitativo. A amostra de pacientes é composta por adultos (>18 anos) com diagnóstico prévio de SZ, estáveis, selecionados por conveniência no Programa de Esquizofrenia (PRODESQ) do HCPA. Os participantes foram submetidos a um questionário sobre dados clínicos e sócios demográficos. Além disso, foram aplicadas a Hopkins Verbal Learning Test - Revised (HVLTR), a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WASI) e a Escala de Síndrome Positiva e Negativa (PANSS), para avaliação de memória episódica e aprendizagem verbal, QI estimado e gravidade dos sintomas de pacientes com SZ, respectivamente. As análises estatísticas foram conduzidas através do software estatístico SPSS 18.0 para Windows. Em todos os testes, foi considerada a significância estatística de 0,05. Para avaliar possíveis correlações entre as variáveis clínicas e a performance de memória verbal, conduzimos o teste de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Foram incluídos 157 indivíduos, distribuídos em grupo SZ (n=68) e grupo CTR (n=89). Nos controles, melhor performance de memória estava relacionada a um maior nível intelectual ($r=0,275$ e $p=0,01$). No grupo SZ, também encontramos correlação positiva entre performance de memória e funcionamento intelectual ($r=0,326$ e $p=0,007$), contudo o desempenho em memória não estava associado ao tempo de doença ($r=0,109$ e $p=0,376$). **CONCLUSÕES:** Por muito tempo, acreditava-se que o tempo de doença na SZ teria maior impacto na memória verbal - e, por consequência, na funcionalidade. Com esse estudo, as análises sugerem que o QI possa ser mais relevante para o prejuízo de memória episódica que a duração da doença.

eP2606

Terapia interpessoal como psicoterapia para disforia de gênero: um relato de caso

Guilherme Kirsten Barbisan; Luiza Zamban de Pieri; Eric Marques Januário; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Pacientes com disforia de gênero estão buscando apoio de profissionais de saúde mental por várias razões. Além da transição de gênero como uma razão para buscar tratamento, muitos desses pacientes também sofrem de ansiedade e depressão a uma taxa muito maior do que o público em geral. O objetivo geral do tratamento é ajudar indivíduos com disforia de gênero a obter conforto a longo prazo, em sua expressão de identidade de gênero e sucesso em todos os âmbitos da vida. A Terapia Interpessoal (TIP) caracteriza-se como um tratamento psicoterapêutico de curta duração que visa aliviar os sintomas e melhorar o funcionamento interpessoal do sujeito. Apresenta-se aqui um relato de caso em que a TIP foi eficaz no tratamento de uma paciente com disforia de gênero no processo de transição de papéis. **Descrição do caso:** Apresenta-se o caso de uma paciente de 32 anos que procurou acompanhamento médico devido a sua disforia de gênero (de homem para mulher) e outras queixas (sintomas depressivos, ansiedade, ideação suicida). A equipe que a atendeu escolheu a terapia interpessoal (TIP), com foco na transição de papéis, como uma modalidade de psicoterapia para ajudá-la. Ao longo do processo terapêutico, e após um ano do encerramento do tratamento, a paciente apresentou uma evolução muito favorável, como diminuição da impulsividade, dos sintomas depressivos e ausência de pensamentos suicidas. Além disso, a paciente passou a lidar melhor com seus conflitos internos relacionados ao novo papel no gênero feminino. A paciente concordou com a publicação deste relato de caso e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido. **Conclusão:** Com base neste relato de caso e na ausência de artigos na literatura associando a TIP como tratamento alternativo para pacientes com disforia de gênero, conclui-se que mais pesquisas envolvendo um maior número de pacientes seriam necessárias para avaliar a eficácia desse tratamento promissor para essa população.

eP2625

Estudo piloto de adaptação do teste da caixa de exploração e evidências da relação entre comportamento exploratório e traços de emocionalidade em ratos wistar

Cássio Augusto Bettim; Letícia Jesus Hipólito de Souza; Mailton Vasconcelos; Adriane Ribeiro Rosa; Rosa M. M. de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mudanças em processos motivacionais são comumente observadas em desordens afetivas humanas. Modelos animais baseados em comportamentos motivados (eg. comportamento exploratório) podem ser úteis para a compreensão dos processos subjacentes aos estados afetivos. O teste da caixa de exploração (exploration box test - EBT) para roedores foi desenvolvido para identificar animais pertencentes a clusters com alta neofobia/baixa motivação para explorar (low exploration - LE) e baixa neofobia/alta motivação para explorar (high exploration - HE). Estes traços persistentes de exploração aparentam ser bons preditores de